

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Tribuna da Imprensa Class.: 67

Data: 13.08.80

Pg.: _____

Indigenistas culpam a FUNAI pelo massacre

BRASÍLIA — A Sociedade Brasileira de Indigenismo divulgou ontem, nota, responsabilizando a Funai pelo massacre dos onze peões no Xingu, afirmando que o ataque foi motivado pela não-garantia das terras indígenas e pelo fato de a Funai manter na direção do Parque do Xingu "pessoa não-qualificada no trato da questão indígena".

"Lamentando que a Funai transfira a sua responsabilidade para o líder indígena Raoni — diz a nota — que, por diversas vezes, esteve em Brasília, reclamando, inclusive, ao próprio coronel Nobre da Veiga, presidente da Funai, providências para garantia da terra de seu povo". A SBI denunciou ainda que a Funai firmou um estranho acordo com os Txucarramae, no mês de abril, pelo qual os líderes indígenas Raoni e Megaron se comprometiam a aguardar, sem tomar iniciativas e, sem prazos definidos, até que a Funai resolvesse o problema das terras indígenas.

Os índios xavantes da Reserva de Pimentel Barbosa, no Mato Grosso, ganharam uma área de 28.650 hectares anteriormente excluída da Reserva pelo Decreto 83.262, de março de 1979. Em Decreto assinado ontem, o Presidente Figueiredo reconhece "a procedência da reivindicação dos silvícolas, considerando a área pretendida como de ocupação imemorial dos índios".

A área que será anexada a Reserva vem sendo motivo de litígio entre fazendeiros e índios e, nos últimos anos, vários atritos ocorreram, inclusive ataques feitos pelos índios, que incendiaram casas e depósitos das fazendas implantadas na região. Os xavantes estiveram várias vezes em Brasília este ano, liderados pelo cacique de Pimentel Barbosa, Uarodí, que exigia a reintegração da área.

Peões nada sabiam

Um dos sobreviventes do ataque feito pelos índios Txucarramae, Hélio Ribeiro Soares, está fora de perigo, internado no Hospital da Base Aérea de Brasília, onde será opera-

do, amanhã, do braço esquerdo. O diretor do Parque do Xingu, Francisco de Assis, comunicou ontem a Funai, em Brasília, que o corpo do outro trabalhador que teria fugido junto com Hélio foi encontrado próximo ao local do massacre, com uma flecha cravada no peito. O sertanista informou ainda que os peões sobreviventes afirmam que o ataque foi feito por mais de 30 índios a quatro quilômetros da margem direita ao Rio Xingu, próximo à BR-080.

O peão que sobreviveu ao ataque foi transferido para Brasília domingo à noite, em avião da Funai, depois de ter sido medicado ainda na localidade de São José do Xingu. Segundo os médicos responsáveis pelo seu atendimento, Hélio apresenta uma fratura no braço esquerdo e outra no ombro direito, além de escoriações por todo o corpo, sem maior gravidade.

Mineiro nascido em Montes Claros, o peão de 34 anos, estava ontem ainda muito traumatizado, negando-se a relembrar detalhes do ataque.

"Vocês vão me perdoar — disse aos repórteres —, mas antes preciso recobrar o meu juízo, que não está bom". Ele afirma que os dezessete peões que trabalhavam no desmatamento da área foram contratados pelo empreiteiro Benedito. "Nenhum de nós sabia que aquela era terra de índio, nem que ali sofreriamos risco de vida". Hélio e outros peões, antes de serem contratados há oito meses para este trabalho, estiveram em outras fazendas da região, também em desmatamento.

Hélio disse ainda que nunca mais pretende voltar àquela região.